


O "CANAL DO NEGÃO" (YOUTUBE) EM PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Aléxia Roche ¹, Maria Alzira de Almeida Pimenta ²,
Maria Ogécia Drigo ³

Resumo

Este artigo tem como tema a competência midiática e a pesquisa realizada, com abordagem qualitativa, teve como objetivo geral, compreender como conteúdos, disponibilizados no canal do *YouTube*, podem compor práticas educacionais com potencial para promover o desenvolvimento da competência midiática em estudantes de Pedagogia. Os objetivos específicos, com foco no "Canal Alessandro Santana Oficial" ("Canal do Negão"), do *YouTube*, foram: identificar os temas postos em circulação nesse canal; explicitar os mais acessados; descrever o potencial dos temas para subsidiar o desenvolvimento de práticas educativas. Os procedimentos metodológicos envolveram o estudo de campo, usando como técnica de coleta de dados a observação de vídeos selecionados e, em seguida, a análise temática com foco na ludicidade e educação infantil, bem como em valores vinculados à família e à memória. Dentre os resultados da pesquisa destacam-se: uma demonstração de procedimentos de análise de produto midiático e uma proposta de aplicação da análise de produto midiático em práticas educativas.

Palavras-chave: Competência midiática; *YouTube*; Práticas educacionais; Pedagogia; "Canal do Negão".

"NEGÃO'S CHANNEL" (YOUTUBE) IN EDUCATIONAL PRACTICES

Abstract

This article is about media competence and the research carried out, with a qualitative approach, had the general objective of understanding how content made available on a *YouTube* channel can be part of educational practices with the potential to promote the development of media competence in Pedagogy students. The specific objectives, focusing on the "Alessandro Santana Official Channel" ("Negão's Channel") on *YouTube*, were to identify the themes circulating on this channel; to explain the most accessed ones; to describe the potential of the themes to support the development of educational practices. The

¹Doutoranda em Educação na Universidade de Sorocaba, Mestre em Educação pela mesma instituição.

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Artes pela Universidade de São Paulo, docente da Pós-Graduação em Educação (PPGE) e da Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC) da Universidade de Sorocaba.

³Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pós-doutora pela ECA/USP em Ciências da Comunicação, docente da Pós-Graduação em Educação (PPGE) e atual coordenadora da Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCC) da Universidade de Sorocaba.



methodology involved a field study, using observation of selected videos as the data collection technique, followed by thematic analysis focusing on playfulness and early childhood education, as well as values linked to family and memory. The results of the research include: a demonstration of media product analysis procedures and a proposal for applying media product analysis to educational practices.

Keywords: Media competence; YouTube; Educational practices; Pedagogy; "Negão's Channel".

1. Introdução

Este artigo, cujo tema é o desenvolvimento de competência midiática no contexto da formação de pedagogos, baseia-se no conceito de competência e no ensino por competência, na perspectiva de Zabala e Arnau (2014).

Considerando-se os diversos autores e organizações que tratam do termo competência, Zabala e Arnau (2014) concluem que, na perspectiva educacional, ela envolve três domínios: do saber, do ser e do saber fazer, o que requer um olhar para a aprendizagem, sob três perspectivas: conceitual (saber); procedimental (saber fazer) e atitudinal (ser). A competência é resultado da mobilização de recursos - conhecimentos, habilidades e atitudes, que envolvem, respectivamente, conceitos, procedimentos e valores -, que culminam na resolução de problemas tanto da vida profissional, social e pessoal.

Nesse sentido, entre as inúmeras competências requeridas no âmbito educacional, há a competência midiática, que conforme Ferrés e Piscitelli (2015), agrega o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas as seguintes dimensões: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética. Estas dimensões requerem capacidades tanto no plano da análise como da expressão, sendo que o primeiro envolve as relações que os consumidores/produtores estabelecem com os produtos midiáticos, e o segundo, o modo como são gerados tais produtos.

A necessária função da competência midiática consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (2006, p. 2), no seu artigo 5º, que discorre sobre as aptidões do egresso desse curso, a de "relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas".

Para ir ao encontro do requerido nas Diretrizes Curriculares, neste artigo, a proposta foi relacionar o conteúdo disponibilizado no "Canal do Negão", da plataforma *YouTube*, criado em 2007, que é atualmente denominado "Canal Alessandro Santana Oficial", com práticas educativas. Sendo assim, o objetivo geral é contribuir para a compreensão de como produtos midiáticos -



disponibilizados no canal do *YouTube* - podem compor práticas educativas com potencial para promover o desenvolvimento de competências midiáticas, enquanto os objetivos específicos são os seguintes: identificar os temas postos em circulação no referido canal; explicitar os mais acessados; descrever o potencial dos temas para subsidiar o desenvolvimento de práticas educativas.

Assim sendo, a seguir apresentamos um breve estado da questão para pesquisas, da área de educação, em que a plataforma *YouTube* está presente.

2. Um estado da questão com pesquisas da área de educação envolvendo o *YouTube*

Em busca no Catálogo de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizada em 10 de novembro de 2023, com a palavra *YouTube*, encontramos 1446 pesquisas. Entre essas - 73 delas, de 2023 -, foram selecionadas dez da área de Educação, mas apenas duas compõem este estado da questão por apresentar o termo *YouTube* no título. Para o ano de 2022, encontramos 322 pesquisas, sendo que entre 47 da área de educação foram selecionadas dez, também com o termo no título. Seguem aspectos dessas pesquisas selecionadas.

Iniciamos com as pesquisas de 2023. Rocha (2023) problematizou como as infâncias são representadas nos vídeos da *playlist* *Minecraft – A saga*, no canal do *youtuber* Felipe Neto. Baseando-se em autores como Larossa, Steinberg e Kellner para conceituar a pedagogia cultural; e Hall e Woodward para o conceito de representação cultural, Rocha (2023) utilizou a etnografia para análise dos vídeos selecionados, e os resultados consideram que os vídeos de Felipe Neto colaboram para que as crianças se sintam "...atraídas por mundos digitais e por estilos de vida nos quais impera o poder de compra, o 'ser o melhor', o estar e permanecer em evidência, a competitividade etc." (ROCHA, 2023, p.112).

Mello (2023) analisou a relação adulto-bebê – estudada no campo da psicologia/psicanálise - por meio do mapeamento de vídeos no *YouTube*. A escolha pela rede social, definida na pesquisa de Mello (2023) como uma plataforma de streaming, ocorreu devido à facilidade de acesso aos conteúdos e conexão de diferentes públicos. A fundamentação teórica reuniu os aportes de Foucault e Deleuze, entre outros, que direcionaram reflexões para questionar a discursividade mapeada e seu desejo de produzir verdades e formas de subjetivação na relação entre adultos e bebês.

Apresentados aspectos das pesquisas selecionadas para 2023, seguem as de 2022. Para identificar qual era a utilização do *YouTube* por alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola no Paraná, Testa (2022) desenvolveu uma pesquisa que objetivou: apresentar uma contextualização das mídias digitais na educação contemporânea; compreender a criança e suas apropriações de aprendizagem; averiguar os conhecimentos pré-existentes nas crianças sobre o *YouTube* e conhecer a rede social por meio de uma aula

demonstrativa de conteúdos escolares. A metodologia reuniu análise temática, entrevistas com estudantes, aplicação de aula demonstrativa acerca do *YouTube* para fins educacionais e revisão bibliográfica. A análise proposta por Testa (2022) revelou que o *YouTube* se tornou uma rotina para as crianças, que buscam vídeos de interesse imediato. As crianças da pesquisa já estavam familiarizadas com o acesso à plataforma, mas a procura por conteúdo educacional foi mais comum entre as crianças do 4º e 5º ano, o que destaca a importância de incentivar a busca por vídeos que complementem o aprendizado e os tópicos discutidos em sala de aula.

Martinez (2022), em tese intitulada *Lições e pedagogias culturais no YouTube endereçadas aos/às jovens: outras configurações da pedagogia no contemporâneo*, buscou problematizar e analisar como o *YouTube* atua como uma instituição pedagógica imaterial com suas lições pedagógicas contidas nos discursos dos/as *youtubers* endereçadas aos/às jovens. Para tanto, partiu-se dos pressupostos de que a referida plataforma atua na subjetivação e condução dos sujeitos juvenis, a partir de seus discursos e mecanismos, e que há pedagogias culturais que nela operam, que se manifestam em algumas lições, como aprender a ser jovem e a ser consumidor.

Entre os resultados, Martinez (2022) destacou-se que o *YouTube* se configura um local pedagógico que opera tanto por meio de suas lições como pelas ações que desempenha como plataforma digital da governamentalidade algorítmica, sendo que os dados infra-individuais coletados pelos algoritmos são usados para produzir perfis, antecipar necessidades e oferecer recomendações, guiando a ação dos indivíduos através de uma coerção leve, distinta da disciplina moderna. E ainda, as lições pedagógicas contidas nos discursos dos/as *youtubers*, educam (para o “bem ou o mal”) a juventude contemporânea. Conclui-se que o *YouTube* é feito por jovens e para jovens, com conteúdo que serve para ser consumido e incitar cada vez mais o consumo. Deste modo, esta pesquisa mostra uma das facetas do *YouTube*.

Lustosa (2022), em dissertação sob o título *Saberes, práticas e capitais de professores e professoras de educação física: possibilidades e desafios no YouTube*, destacou o *YouTube* para enfrentar as dificuldades advindas com a pandemia da Covid-19, para o desenvolvimento de práticas educativas para a Educação Física Escolar. Entre os resultados da pesquisa, que envolveu análise de vídeos produzidos pelos professores e professoras, destacou-se que a plataforma dificultou a interação entre docentes e estudantes, uma vez que a mensagem era centralizada no docente, o que gerou questionamentos sobre o capital social valorizado na forma de entretenimento e a busca por visualizações no *YouTube*, e sugeriu-se o uso de outras plataformas e aplicativos para o maior engajamento dos estudantes.

Costa (2022), em *Crianças conectadas ao YouTube: vivências na cultura digital*, teve como tema a cultura digital e objetivou compreender o que existe na relação entre crianças, com idades entre 7 e 10 anos, e a mídia digital *YouTube*. Buscou averiguar quais eram as preferências das crianças quanto aos canais e aos *youtubers*; como elas se apropriavam das tecnologias digitais para a interação social com o *YouTube* e com que propósito as crianças consumiam

as informações disponibilizadas na plataforma. Conclui que, na cultura digital, o agente social criança remodela sua experiência, apropriando-se da tecnologia e trazendo vivências alinhadas ao novo modo de sentir, proporcionado pelo estilo estético.

Em dissertação intitulada *Crianças autistas e mídias digitais: a produção de conteúdo no YouTube*, Silva (2022) teve como objetivo promover o uso das mídias digitais pelas crianças autistas para a construção de conteúdo digital no *YouTube*. Fez-se uma amostra intencional com vídeos mais assistidos pelas crianças, vinculados a games e entretenimento, com a finalidade de perceber se há a presença de *fake news* em seus conteúdos e, a partir dessa experiência, criou-se uma animação em formato de narrativa como proposta de produto educacional, que foi postado posteriormente no *YouTube*.

Nagumo (2022), em tese intitulada *YouTube, estudos e desinformação: dilemas dos estudantes universitários*, buscou compreender como os estudantes do Ensino Superior utilizam tal plataforma como uma fonte de estudo. Entre os resultados, destacou que os estudantes levam em consideração a estética e a didática do vídeo, às vezes, menosprezando o conteúdo de qualidade que apresentam menos técnicas audiovisuais; a busca por vídeos curtos que possam ser acelerados não implica que essa pressa gere necessariamente aprendizado e que os estudantes confiam em dados da plataforma, uma vez que utilizam o número de visualizações como critério de escolha de um vídeo, e assim ficam mais expostos à desinformação.

No entanto, conforme enfatiza Nagumo (2022), alguns estudantes pesquisados também indicaram diferentes estratégias de checagem do conteúdo dos vídeos – como comparar o conteúdo com outras fontes – e relataram que esse aprendizado de verificação decorreu de suas experiências na universidade, família e internet. Assim, maximizar os benefícios e minimizar os males da utilização *Youtube* para estudos depende de um uso crítico dessa tecnologia pelos estudantes.

Matta (2022), em *A educação no contexto de cultura digital: o YouTube*, explorou as possibilidades do uso de tecnologias digitais, especificamente da plataforma *YouTube*, como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, apresentando as contribuições dessa plataforma para as práticas de ensino, cartografando as problematizações, os limites e as possibilidades do uso das tecnologias na educação, e descrevendo como professores e alunos se apropriam da inserção das tecnologias nos últimos anos (2014 a 2019), incluindo o período emergencial. Entre os resultados, destacou que o professor enfrentou desafios para além da adaptação com as tecnologias no ensino, já que os desafios dos tempos de pandemia englobaram a busca incessante pelo seu estudante nesse período remoto; alguns alunos relataram que quando estavam sem internet, as atividades ficavam atrasadas e não conseguiam acompanhar e participar das aulas; e devido à questão da dificuldade de acesso, decidiam procurar a resposta para a maioria de suas dúvidas por meio de vídeos do *YouTube*.

Em dissertação intitulada *Ensino da matemática por meio do YouTube: planejamento docente e currículo em movimento*, Moura (2022) explorou a

produção e a publicação de aulas virtuais de Matemática, construindo um panorama da realidade atual dos processos de planejamento e ensino/aprendizagem mediados pelo *YouTube*. Considerou 14 canais de ensino de Matemática, localizados na região nordeste brasileira. Entre os resultados da pesquisa, destacou que com o ensino promovido no *YouTube* foram mostradas competências que extrapolaram as especificadas na Base Nacional Curricular – Formação Continuada (2020) – e, entre elas apontou a identificação dos anseios da comunidade virtual, o domínio dos conhecimentos específicos da disciplina em questão e a compreensão do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação para promoção de videoaulas.

Belo (2022), em dissertação *O YouTube como ferramenta de arte-educação em um ambiente virtual de aprendizagem*, partiu do princípio que: a) a internet se apresenta como um espaço para ações educativas, sejam elas formais ou não formais, que envolvem o universo da arte com suas diversas instituições, grupos sociais e culturais; e b) o *YouTube* constitui-se como a maior plataforma de vídeos da internet, na qual os criadores de conteúdo, ou *youtubers*, produzem e compartilham vídeos para uma infinidade de usuários da rede. Assim, com a pesquisa foi elaborado um guia estratégico de como o *YouTube* pode ser utilizado como ferramenta de arte-educação em um ambiente virtual de aprendizagem. Vale destacar que, conforme Belo (2022, p. 100):

Como uma espécie de mídia "façam vocês mesmos" ou "façam juntos", o *YouTube*, enquanto realização cultural e educativa, proporciona a todos seus usuários o poder de criar e difundir conteúdos em vídeo na sua plataforma. A liberdade de expressão, aprendizagens sobre diversos assuntos e compartilhamento de saberes são alguns dos benefícios do seu uso.

Belo (2022) também ressalta os males provocados pela utilização não adequada e de certo modo irresponsável dos usuários, como a falta de respeito a direitos autorais, o uso de imagem, a divulgação de informações falsas e a contribuição na propagação de discursos de ódio. Nesse sentido, os usuários do *YouTube* – criadores ou espectadores –, deveriam assumir "uma postura mais crítica frente às suas produções e aos conteúdos disponíveis na plataforma, tendo uma prática artística, curatorial e de pesquisa, com fundamentação e capazes de criar nela meios que os formam e transformam." (BELO, 2022, p. 101).

Em outra pesquisa, denominada *Os saberes e a formação da psicóloga-professora: o YouTube como alternativa de formação continuada*, Dultra (2022) também se ocupou de mostrar o *YouTube* como uma ferramenta alternativa para contribuir com a formação continuada de docentes. Sendo assim, considerando o potencial difusor das tecnologias digitais e, em particular do *YouTube*, como um produto da pesquisa, foi disponibilizado, em um canal na rede social, conteúdo relevante para a prática formativa do psicóloga-professora.

Neste breve estado da questão sobre pesquisas envolvendo o *YouTube*, da área da educação, e nos anos de 2022 e 2023, podemos enfatizar que tal plataforma foi tratada enquanto uma ferramenta para auxiliar as práticas educativas, nos diversos níveis de ensino, e para diferentes disciplinas, como em Moura (2022), Belo (2022) e Matta (2022); como espaço para representação da infância por Rocha (2023), Mello (2023) e Testa (2022); como uma instituição pedagógica imaterial com suas lições pedagógicas contidas nos discursos dos/as *youtubers* e que educam (para o “bem ou o mal”) a juventude contemporânea, por Martinez (2022); e em pesquisa que tem como o foco o modo como é utilizada por universitários, em Nagumo (2022).

Neste aspecto, este artigo – considerando-se a contribuição das pesquisas mencionadas – difere por detalhar as etapas de práticas educativas que visam o desenvolvimento de competências midiáticas, contribuindo com estratégias que ajudam na seleção de conteúdo de canais do *YouTube*.

Vale enfatizar que, antes da internet, conforme Braga e Calazans (2001), a produção de material era basicamente de dois tipos: o didático, para uso na escola, e o livro, de uso em múltiplas áreas e temas, voltado para um leitor com certo nível de escolaridade. Agora, na sociedade contemporânea, marcada pelas tecnologias, “diante da necessidade de diversificação/intensificação de saberes e da multiplicação de veículos e dispositivos midiáticos, a indústria cultural pode ‘se liberar’ até certo ponto dos circuitos escolares, e oferecer produtos diretamente à escolha dos usuários” (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 115). Constata-se facilmente que a internet disponibiliza uma grande quantidade de produtos, que se caracterizam como

[...] materiais expressamente didáticos, informativos, reflexivos, ensaísticos, as mais variadas bases de dados, o acesso a instituições e grupos de pesquisa, à produção de programas de mestrado e doutorado ou ainda a setores especializados em qualquer tipo de assunto, em qualquer nível de complexidade e especialização – desde grupos organizados em torno de um hobby qualquer até militâncias diversas (BRAGA; CALAZANS, 2001, p. 116).

No entanto, esses saberes não estão ainda organizados. Segundo os autores, tem-se a impressão de que estamos diante de um vasto canteiro de obras, em que a boa adequação e pertinência depende tanto da organização refletida de buscas, bem como de sistematizações bem direcionadas de ação.

Deste modo, para ir ao encontro de associar às práticas educativas uma crítica de produtos disponibilizados na internet, selecionamos o “Canal Alessandro Santana Oficial” para aplicar uma sequência de procedimentos metodológicos.

3. Metodologia

O desenho metodológico envolveu o estudo de campo, usando como técnica de coleta de dados a observação de vídeos selecionados do “Canal Alessandro Santana Oficial” e, em seguida, a análise temática. Para tanto, foram descritos oito vídeos selecionados; classificados quanto ao modo como o conteúdo é abordado, na perspectiva de Amaro (2020); e, em seguida, realizada a análise temática, adaptada de Aumont e Marie (2013), de três deles, com foco na ludicidade e educação infantil, bem como em valores vinculados à família e à memória.

Iniciamos com uma descrição do “Canal do Negão” ou “Canal Alessandro Santana Oficial”. Alessandro Santana é o produtor do conteúdo digital. Na aba “sobre”, Alessandro caracteriza o canal como “local para trocar ideias e falar sobre qualquer assunto, de política até como educar nossos filhos. Porque aqui o papo é reto”. A promessa de “papo reto” é significativa, uma vez que ela pode ser traduzida, na linguagem formal, por expressar a sua opinião, de forma clara, sem subterfúgios. O termo “negão” ainda permanece na página principal como símbolo do canal. Ao explorar o canal, o interesse se manteve justamente pela diversidade de temas que o *youtuber* produz.

Nos primeiros vídeos do canal, o *youtuber* gravava nas ruas, em pistas de skate, em sua casa e no interior de seu próprio veículo de transporte (van), mostrando aspectos do seu cotidiano, com filhos, sobrinhos e, esporadicamente, com a esposa.

O tema dos primeiros vídeos, produzidos com uma câmera pequena e sem roteiros pré-estabelecidos, foi o esqueitismo, que o *youtuber* gostava de praticar no tempo livre. Quando os seguidores começaram a perguntar a opinião dele sobre outros assuntos, ele passa, então, a abordar novos temas, sempre expondo seu ponto de vista. Atualmente, Alessandro utiliza cenários para suas gravações, e conta com a participação da esposa, Cleide, que dá informações sobre a temática abordada, propõe questões e expressa sua opinião. Ademais, o “Canal do Negão” recebe auxílio de diversos apoiadores e patrocinadores, os “parça do canal”, como ele denomina, que têm seus produtos e serviços divulgados no início de cada vídeo. Ele também recebe doações via *pix*. Em seguida, tratamos da coleta e dos primeiros passos para a sistematização dos dados.

Assistimos vídeos disponibilizados no canal, buscamos a quantidade de visualizações dos mesmos e selecionamos oito deles, sendo que os cinco primeiros são os mais visualizados, e os outros três foram selecionados por apresentar temas que perpassam diversos conflitos atuais, como a questão do racismo e da produção de conteúdo nas mídias (Quadro 1). Descrevemos, de modo geral, cada um desses vídeos, exibindo uma tomada do ambiente em que foi gravado e, em seguida, selecionamos três deles, que envolvem o esqueitismo, para análise temática.

Quadro 1 – Vídeos mais visualizados do canal

Nº	Vídeo	Publicação	Visualizações
1	Como ENSINAR seu filho a andar de SKATE	20/06/2016	2.388.263
2	Game of Skate Pai VS Filho	13/06/2016	937.439
3	2 formas de ganhar dinheiro fácil	09/02/2019	764.001
4	Meu filho tirou um 10 na redação, mas merecia zero	06/09/2019	678.642
5	Primeiro DROP no HALP	07/02/2015	642.702
6	Cotas e a “Dívida Histórica”	11/09/2018	90.599
7	Ser branco é privilégio?	20/03/2019	201.156
8	Astrif Fontenelle DETONA Lacombe após perder prêmio	22/11/2021	26.371

Fonte: Elaborado pelas autoras.

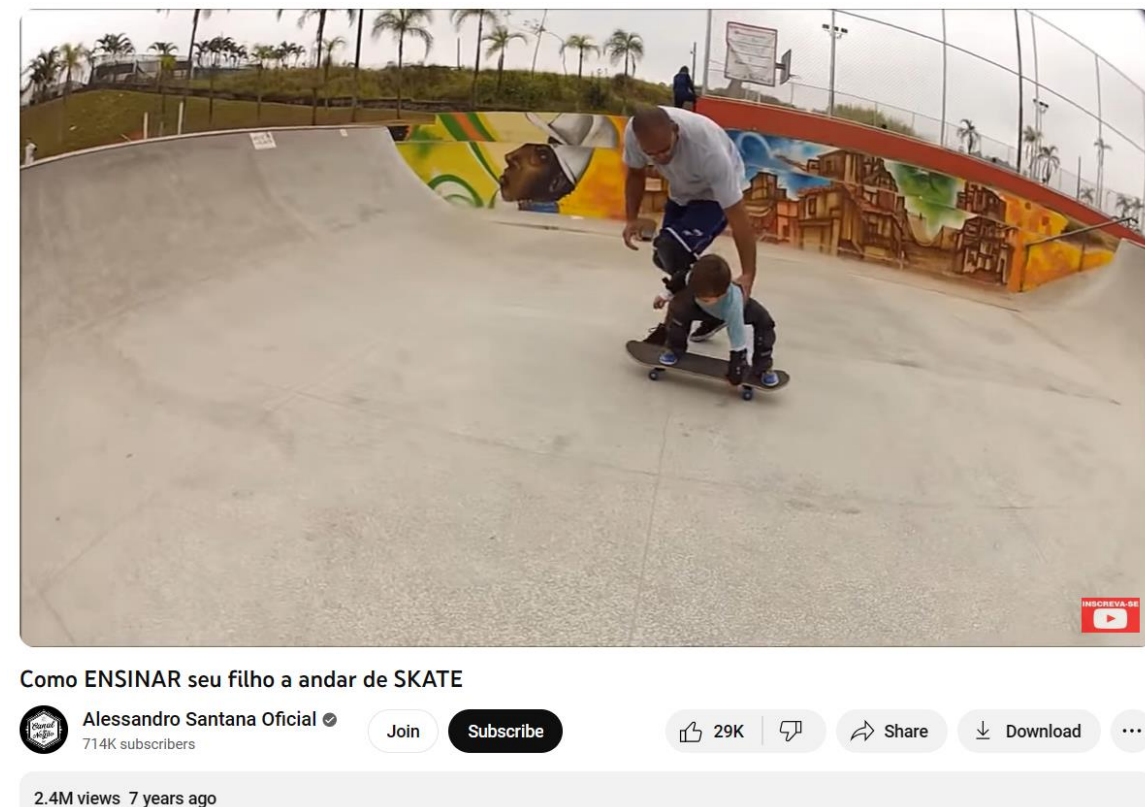
Vejamos a descrição dos vídeos selecionados.

4 Descrição dos vídeos

4.1 “Como ensinar seu filho a andar de skate”

Em “Como ensinar seu filho a andar de skate”, o produtor aparece acompanhado de seu filho Jhamal e um sobrinho, em uma pista de skate, ensinando seu filho a praticar o esporte (Figura 1). No vídeo, Alessandro comenta sobre o medo e sobre a importância de passar segurança ao filho e, ao abordar tal temática, mostra que a coragem é necessária para que a criança aprenda o esporte, enfrente medos e supere obstáculos.

Figura 1 – “Como ensinar seu filho a andar de skate”.



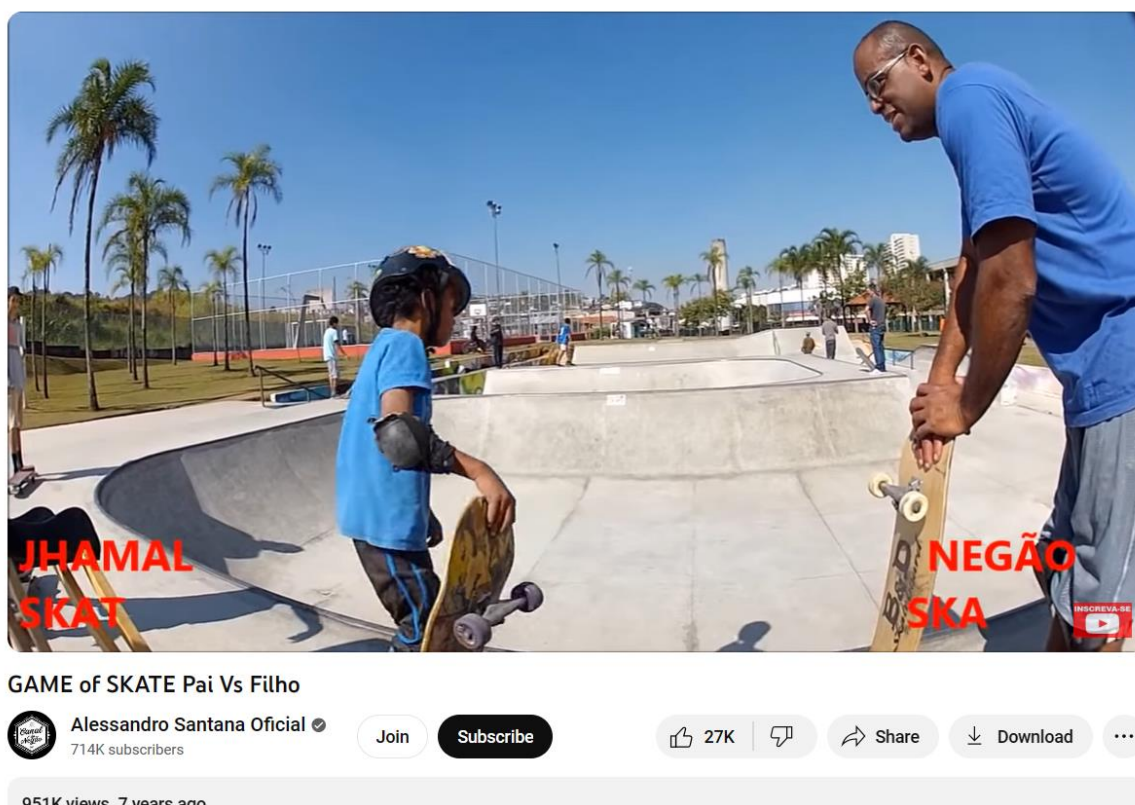
Fonte: Canal do Negão, 2023.

Para o desenvolvimento de tal virtude, o apoio da família, que acolhe e passa segurança à criança, estabelecendo confiança é fundamental. O *youtuber* utiliza uma linguagem popular, com gírias e nomes de manobras. Destacamos aqui, algumas falas do produtor: *"Fique atrás da criança, para ela ter confiança em você e não ter medo de cair"*; *"Nessa idade, não adianta você ir falando o nome das manobras, porque a criança mal sabe o nome dela"*.

4.2 "Game of skate pai vs filho"

Com temática semelhante ao vídeo anterior, "Game of skate Pai vs Filho" (Figura 2) exhibe um jogo organizado por Alessandro para ajudar o filho a encontrar satisfação e diversão ao praticar skate, construindo uma ambiência lúdica.

Figura 2 – “Game of skate pai vs filho”.



Fonte: Canal do Negão, 2023.

4.3 “2 formas de ganhar dinheiro fácil”

Na terceira posição dos vídeos mais assistidos do canal, em “2 FORMAS de ganhar DINHEIRO FÁCIL” (Figura 3) é possível perceber que Alessandro mudou público que pretendia atingir, talvez, mais amplo do que os vídeos sobre skate. Nas publicações sobre skate, os interessados são familiares que desejam ensinar skate para os filhos, pessoas que estão aprendendo a andar de skate ou até mesmo, professores de skate para crianças. A menção a “dinheiro fácil” em um título apelativo, motiva o indivíduo a clicar no vídeo sem pensar duas vezes, Alessandro parece fazer uso de uma estratégia de marketing para alavancar as visualizações, acenando a possibilidade de suprir uma expectativa, afinal, quem nunca quis ganhar dinheiro facilmente? Contraditoriamente, quem assiste ao vídeo buscando uma fórmula mágica para aumentar seus ganhos, se decepciona, uma vez que o mesmo mostra Alessandro trabalhando, dentro de sua van, vendendo entulho e retirando o cobre de motores de ar-condicionado, salientando a importância de ganhar dinheiro honestamente, com responsabilidade.

Figura 3 – “2 formas de ganhar dinheiro fácil”.



Fonte: Canal do Negão, 2023.

4.4 “Meu filho tirou um 10 na redação, mas merecia zero”

Neste vídeo (Figura 4), Alessandro narra uma cena vivida pelo filho na escola, na qual, ele escreveu uma redação e leu para os colegas e a professora, e, por ser uma boa história, tirou dez, sem que a professora corrigisse o texto e apontasse a quantidade de erros. No diálogo com o telespectador, o *youtuber* expõe sua visão sobre educação/avaliação escolar e sobre a educação dos filhos, como pode se observar nas transcrições abaixo: “Se fosse na minha época de escola, você tiraria zero.”, “A vida cobra, e cobra pesado. Ela vai cobrar de quem não sabe escrever.”, “Fui aluno de uma escola, que se você era ruim, era ruim. O professor não passava a mão na cabeça.”, “Não seja “inho”, seja “ão” – Neguinho, menininho, pequenininho”. De acordo com o produtor, seu filho passará por momentos diferentes na vida, e, por isso, deve saber se expressar corretamente e se comunicar para ter “sucesso”, pois assim ninguém terá pena dele.

Figura 4 - “Meu filho tirou um 10 na redação, mas merecia zero”.



MEU FILHO TIROU 10 EM REDAÇÃO, MAS MERECEIA ZERO



Alessandro Santana Oficial
714K subscribers

Join

Subscribe

65K



Share

Download



683K views 5 years ago

Fonte: Canal do Negão, 2023.

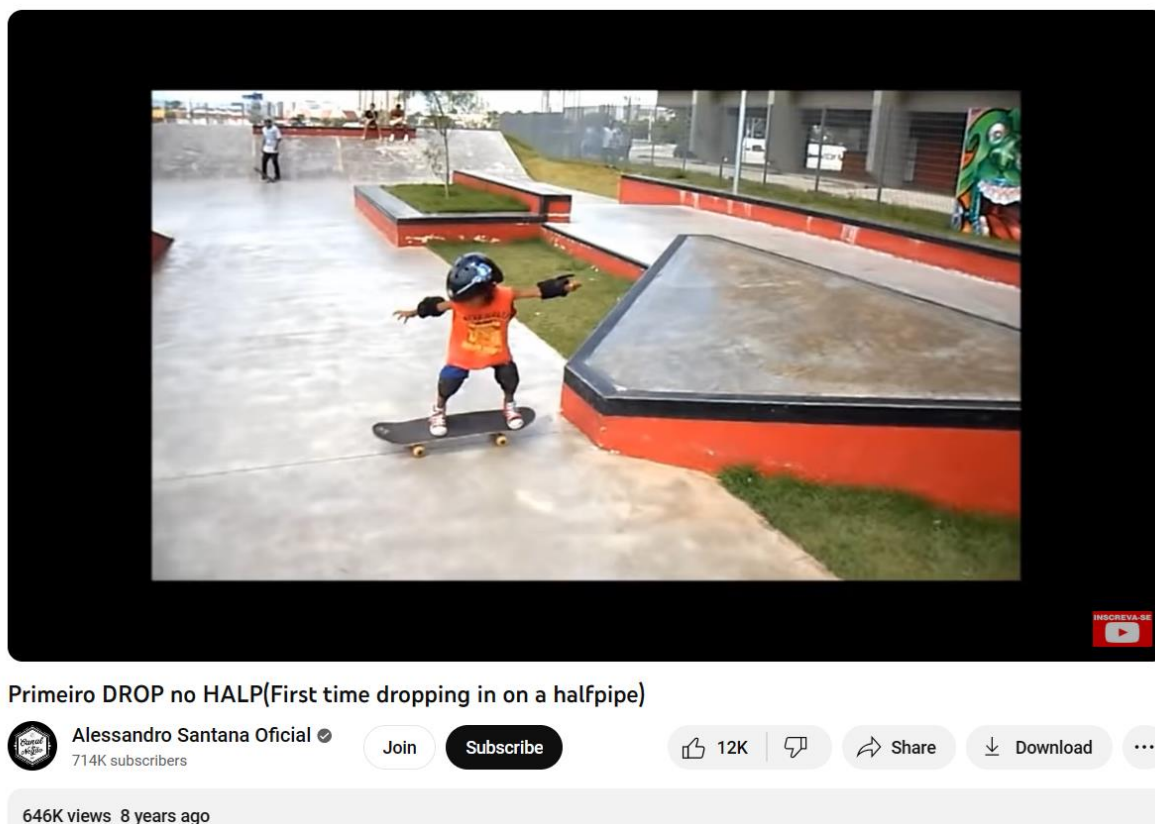
4.5 “Primeiro drop no halp”

No último vídeo da categoria dos cinco mais assistidos, “Primeiro DROP no HALP” (Figura 5), o *youtuber* faz uma retrospectiva do percurso do filho Jamal, na sua aprendizagem desse esporte, desde um ano, desenvolvendo o equilíbrio; até os seis anos, quando experimenta a primeira manobra perigosa: descer (*drop*) uma rampa íngreme (*halp*). Dois aspectos se destacam: o desenvolvimento da habilidade com o skate em uma construção compartilhada por pai e filho; e o papel do pai na condução, como suporte e motivador para que seu filho vença o desafio com segurança e (perceptível) prazer. Esses destaques analisados, aqui, foram elaborados considerando a primeira imagem que aparece no vídeo, o fragmento de uma letra de música de João Nogueira: “A missão de meu pai já foi cumprida/ Vou cumprir a missão que Deus me deu/ Se meu pai foi o espelho em minha vida/Quero ser pro meu filho espelho seu”¹, remetem a importância da família na formação da criança.

¹ “Além do espelho”, música de Paulo César Pinheiro e João Nogueira.



Figura 5- “Primeiro drop no halp”.



Fonte: Canal do Negão, 2023.

Vejamos a seguir, os vídeos que apresentam temas que permeiam conflitos contemporâneos, como o racismo e a produção de conteúdo para as mídias.

4.6 “Cotas e a ‘dívida histórica’”

Alessandro (Figura 6) inicia sua fala mencionado que não fez faculdade e que seu filho Jhamal se impressiona com o fato dele mesmo não tendo frequentado o ensino superior e ser alguém inteligente. Mais adiante, comenta que teve tudo o que quis na infância, pois os pais trabalhavam muito, mas não cursou o ensino superior, pois nunca gostou de nada a ponto de estudar por anos a mesma temática. Ao falar de cota¹, o *youtuber* comenta que a cota é como uma muleta e não uma esmola, já que em sua visão, o governo oferece um ensino péssimo na educação básica, e depois tenta reparar com a “muleta de presente”, para o ensino superior.

¹ A consolidação das cotas aconteceu principalmente com a Lei nº 12.711, de agosto de 2012, conhecida também como Lei de Cotas. Ela estabelece que até agosto de 2016, todas as instituições de ensino superior devem destinar metade de suas vagas nos processos seletivos para estudantes egressos de escolas públicas. A distribuição dessas vagas também leva em conta critérios raciais e sociais, pois considera fatores econômicos.

A origem dessas cotas, iniciadas no governo Lula, de acordo com Alessandro, viria de uma dívida histórica do Brasil para com as pessoas pretas, por causa da escravidão. Mas a real dívida, segundo o *youtuber* seja com o “povo negro ou branco”, estaria nas mãos dos políticos, que fazem falsas promessas aos eleitores.

Figura 6 - “Cotas e a ‘dívida histórica’”.



COTAS E A “DÍVIDA HISTÓRICA” !!!!!!!



Alessandro Santana Oficial
714K subscribers

Join

Subscribe

13K



Share

Download



91K views 5 years ago

Fonte: Canal do Negão, 2023.

4.7 “Ser branco é privilégio?”

Ao longo do vídeo (Figura 7), Alessandro faz várias reflexões sobre o que é ser privilegiado e posiciona-se contra a ideia de que o negro ocupa uma posição desprivilegiada na sociedade. Em suas falas, aborda a “democracia da droga” que não vê a cor, uma vez que o traficante vende para qualquer um, independentemente da cor da pele.

Figura 7 – “Ser branco é privilégio?”



Ser branco é PRIVILÉGIO?



Alessandro Santana Oficial ✓
714K subscribers

Join

Subscribe

37K



Share

Download



204K views 4 years ago

Fonte: Canal do Negão, 2023.

Para ele, a riqueza não é representada pelo poder aquisitivo ou cor da pele, mas sim, pelo amor de Deus, pela família e a presença dos pais na criação dos filhos. Em mais de uma ocasião, durante a gravação, Alessandro comenta sobre os valores familiares e sobre como seus filhos são privilegiados por terem pais que se amam e que fazem tudo por eles. E mais uma vez, revela um pouco da sua visão sobre educação ao comentar que a escola do filho segue às regras e o ensino “à risca”, cantando o hino e rezando o pai-nosso diariamente.

Em determinada passagem, comenta que privilegiado não é o “branquinho que estudou em escola particular”, mas sim, aquele que tem os pais presentes. Além disso, afirma que não se considera privilegiado por ser *youtuber*, mas sim, “sortudo por ter quem o escuta”.

4.8 “Astrid Fontenelle detona Lacombe após perder prêmio”

Com uma junção de noticiário e programa de fofocas (Figura 8), Alessandro e a esposa (Cleide) comentam sobre Astrid Fontenelle, apresentadora e jornalista que ficou chateada ao perder o prêmio “Comunique-se”, considerado o “Oscar do Jornalismo”, para Luís Ernesto Lacombe. A



apresentadora, que foi indicada ao prêmio por outros jornalistas, concorreu pela primeira vez, após trinta e seis anos de carreira, e, afirmou que não gostou de perder para Lacombe, uma vez que, segundo a jornalista, o mesmo é negacionista.

Figura 8 - O caso Astrid.



Fonte: Canal do Negão, 2023.

O *youtuber* e sua esposa questionam se Astrid ficou irritada com o público ou com o outro jornalista, ademais, comentam que os indicados ao prêmio pediram votos na mídia, e perguntam se Astrid fez o mesmo. Além disso, comentam que não compartilham da visão de que a apresentadora “deu um chilique” e afirmam que na atualidade as pessoas têm mais acesso às informações.

Durante o vídeo, Alessandro se pergunta como Astrid sabe a quem deve culpar, pois quem garante que ela não perdeu para a Tatá Werneck? Na sequência, o *youtuber* manda um beijo para a apresentadora e se questiona por que pessoas aparentemente “desconhecidas” (*youtubers*) que mobilizam muitas pessoas, não foram indicadas ao prêmio, e dá a entender que os indicados foram somente pessoas que tinham algum tipo de amizade com os jornalistas responsáveis pelas indicações. Completou dizendo que no ano seguinte quer ser indicado e que fará sua própria campanha em seu canal, jogando a carta “black”, colocando a cantora Ludmilla no meio, e apelando para o machismo reverso.

4.9 Análise dos vídeos

A análise foi realizada sob duas perspectivas. A primeira é a que classifica o vídeo quanto ao modo como o conteúdo é abordado, na perspectiva de Amaro (2020). Segundo este autor, os *vlogs*, ou os vídeos carregados no *YouTube*, podem ser: 1) autobiográfico, quando o produtor de conteúdo expõe a sua intimidade; 2) memorial, quando o *youtuber* utiliza de fatos externos (filmes, esportes, novelas) para gerar seus vídeos, e manifesta sua opinião; 3) informativo, quando o objetivo principal é a transmissão de informes sobre temas específicos, como culinária, futebol, maquiagem, entre outros, sendo essa a categoria que menos expõe a intimidade; 4) artístico/ cômico, aquele em que o candidato a artista expõe seu talento (para a música, dança, comédia, entre outras) por meio de uma performance.

Nessa perspectiva, o canal de Alessandro faz circular vídeos de quatro categorias, entretanto, os selecionados na amostra analisada foram classificados somente em três, com preponderância da autobiográfica, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Vídeos por categoria.

Título do vídeo	Categoria
Como ensinar seu filho a andar de skate	autobiográfico
Game of skate pai vs filho	autobiográfico
2 formas de ganhar dinheiro fácil	autobiográfico
Meu filho tirou um 10 na redação, mas merecia zero	autobiográfico
Primeiro drop no halp	autobiográfico
Cotas e a "dívida histórica"	informativo
Ser branco é privilégio?	informativo
Astrid Fontenelle detona Lacombe após perder prêmio	memorial

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda perspectiva envolve a análise temática (envolve o assunto do vídeo) com estratégias aqui adaptadas de Aumont e Marie (2013).

Selecionamos para análise, neste artigo, os três vídeos que tratam da prática de skate e abordam dois temas, que podem estudados sob a perspectiva da educação. São eles: ludicidade na infância e valores vinculados à família e à memória. Nos vídeos sobre o esqueitismo percebe-se que o *youtuber* não se preocupou apenas com a prática do esporte, mas também em encorajá-lo, desafiá-lo e lhe proporcionar situações lúdicas. Conforme Nista-Piccollo e Moreira (2012, p. 81):

O jogo é uma das atividades educativas com maior característica

humana. Ele colabora na educação dos seres humanos não para que saibamos mais conhecimentos específicos como os da Matemática, do Português ou do voleibol, por exemplo. Ele nos educa para sermos mais humanos, o que, no quadro atual de nossa civilização, pode ser considerado muito.

Convém ressaltar que em diversos momentos desses vídeos, Alessandro se preocupa em propiciar diversão – associada à prática de um esporte – para o filho e para o sobrinho. Ao propor tal atividade, além do aspecto lúdico, pode-se identificar o incentivo ao desenvolvimento da motricidade que, segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 63),

[...] representa a forma concreta de interação do ser humano com a natureza e com os semelhantes. A motricidade é a expressão das atividades humanas. As relações interpessoais ocorrem pelo movimento, da mesma forma que nenhum sentimento ou pensamento pode ser expresso sem a interferência do movimento.

Além disso, esses estímulos à motricidade e ao exercício físico apresentados nos vídeos retratam o brincar livre. Para Gardner (1997), brincar caracteriza-se como uma intervenção disciplinada no sistema de execução infantil, indicando mais do que um exercício, visto que se apresenta como um item necessário para o desenvolvimento, conforme a criança vivencia ações durante as brincadeiras, sem receio de frustração ou repreensões.

Em relação aos valores vinculados à família, ressaltamos que tal instituição pode ser vista como um sistema, a partir das ideias de Morin (2015) sobre a complexidade, cujas partes – os subsistemas (parental, conjugal, fraterno, intergeracional, entre outros) – estão sempre em interação. Trata-se de um sistema organizado e que desenvolve estratégias próprias de funcionamento, que incluem as interações com o meio e com aspectos socioculturais vigentes.

Cacciacarro e Macedo (2018) complementam observando que as relações estabelecidas pelos integrantes da família, no ambiente familiar, bem como as que a família estabelece com o meio, acabam por gerar padrões que, em geral, são transmitidos de geração a geração. Esses padrões envolvem modos de se comunicar, de enfrentar conflitos, de estabelecer hierarquias, regras, os quais caracterizam a organização e a estrutura da família, que se sustentam com valores que os qualificam como éticos ou não, de acordo com a moral social vigente em cada cultura.

Os valores são como crenças que se manifestam nas ações das pessoas, e não são individuais, mas se incorporam, gradativamente, à sociedade. Além do fato das relações estabelecidas com o meio provocar transformações na família, há também as relações estabelecidas com os acontecimentos que se dão no próprio contexto familiar, como o casamento, o nascimento dos filhos, a entrada dos filhos na escola, a saída de casa, separações, mortes, doenças,

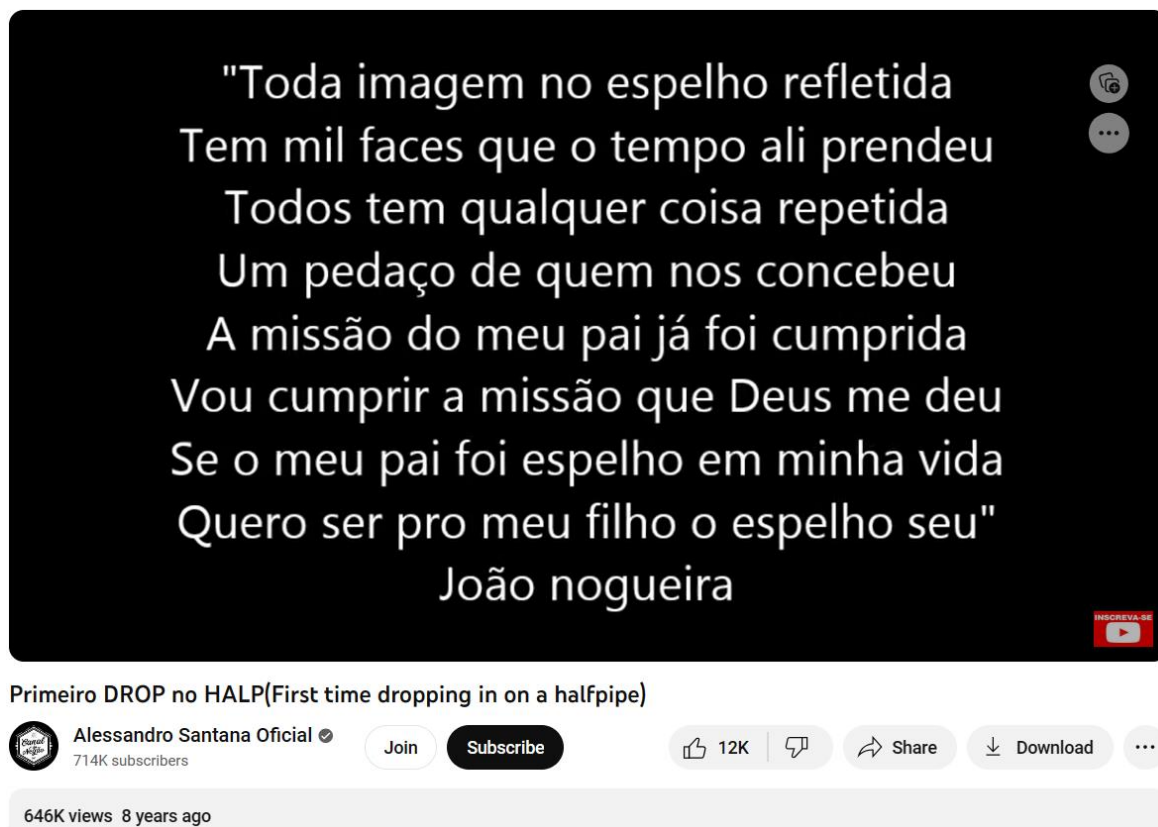
acidentes naturais, desemprego, entre outros. Deste modo, os valores podem ser revistos no contexto familiar, ou seja, não se trata de uma simples permanência de valores, mas também de ressignificações dos mesmos.

Pode-se afirmar que o *youtuber* reforça o papel do pai na educação dos filhos, o que, em certa medida, está explícito nas falas de Alessandro, no primeiro vídeo "Como ensinar seu filho a andar de Skate". Ele explica como proceder em uma aula prática, para que o filho se sinta seguro: *"Você tem que estar atrás da criança. Porque se você estiver na frente, ele meio vai querer segurar em você, e se você estiver atrás, ele vai querer fazer sozinho"*. E percebe-se que o *youtuber* acredita que o pai deve se esforçar na tarefa: *"Você tem que passar uma segurança para a criança, que você pai vai poder passar. Não interessa se você não sabe andar de skate, muitas vezes é até melhor"*. Se, de um lado, há preocupação em dar segurança ao filho; por outro, ele não ameniza a competitividade. No vídeo, "Game of skate pai x filho", ele diz: *"Dessa vez vou esbagaçar o Jhamal"*.

Retomando a ideia de que a família é um sistema, vale lembrar que a memória é uma função que mantém os vínculos do presente com o passado e, assim, possibilita também vínculos com o futuro. De modo geral, a memória está vinculada à capacidade de um sistema responder a eventos estocando informações, o que pode modificar a sua estrutura a ponto de as respostas a eventos subsequentes possam ser afetadas por aquisições prévias. Embora a retrospectiva veiculada pelo *youtuber* seja um registro físico que contribui para a permanência e a autonomia do sistema familiar, de modo amplo, num aspecto mais restrito, ela contribui para aumentar os estoques de memórias, que se reporta aqui à faculdade humana que preserva traços de experiências passadas e dá acesso às mesmas por meio da lembrança.

A memória, conforme ressalta Connerton (1999), pode ser de três modalidades: pessoal, cognitiva e memória-hábito. A primeira é a memória que envolve atos de recordação que tomam como objeto a história de vida da pessoa; a segunda, pode ser traduzida por recordar, mas recordar conceitos, ideias, entre outros, e a memória-hábito é a que permite reproduzir ações. No caso, os vídeos são registros que contribuem para acionar a memória pessoal ao recordar os afetos envolvidos na relação entre pai e filho e sobrinho, nas aulas práticas de skate. No terceiro vídeo, o *youtuber* enfatiza o seu papel na educação do filho, pelo desejo de ser um espelho para ele, como um modelo a ser seguido (Figura 9), posto no início do vídeo. Isto reafirma modelos de relações na família, no entanto, como um dos seguidores afirma, o vídeo contribui também para a permanência do canal. Na fala do seguidor: *"O seu filho Jhamal é um abençoado [...] parabéns pela criação [...] além de que esses vídeos vão agregar ainda mais para o seu canal"*.

Figura 9 – Além do espelho.



Fonte: Canal do Negão, 2023.

No caso dos vídeos, portanto, há uma contribuição para a manutenção da memória pessoal – as relações entre pai e filho e outros familiares – que são registradas (fisicamente também quando o vídeo substitui a fotografia), bem como a de uma memória coletiva que contribui para a construção da comunidade do Negão, que expressa uma memória compartilhada. Uma contribui para firmar os laços parentais; a outra, para a permanência do canal, enquanto um espaço de troca de experiências, ideias e afetos.

5. Resultados

Das reflexões apresentadas, podemos dizer que a prática educativa proposta desenvolve a habilidade de explorar canais e selecionar conteúdos, bem como a de interpretar os conteúdos, no caso, envolvendo ideologias e valores, uma das dimensões apontadas por Ferrés e Piscitelli (2015).

Para práticas educativas, envolvendo canais do *Youtube*, para cursos de graduação em Pedagogia, sugerimos os seguintes passos: 1) Exploração de um canal, assistindo vídeos disponibilizados; 2) Seleção de guias para escolha de vídeos (no caso, selecionamos os cinco mais visualizados e 3 com temas polêmicos); 3) Descrição dos vídeos selecionados (a descrição pode incorporar algumas técnicas de produção dos vídeos, o que depende do repertório do

pesquisador/professor); 4) Interpretação dos assuntos selecionados visando apresentar aspectos da linguagem videográfica e buscando o domínio de técnicas para seu uso, bem como e aplicando uma metodologia para análise – que pode ser temática (é a mais generalizada e envolve o assunto do vídeo) e de conteúdo (que envolve a forma e é uma construção), estratégias aqui adaptadas de Aumont e Marie (2013) e, por fim, para além dos passos apresentados, acrescenta-se: 5) Aplicação de um instrumento de avaliação.

Em relação à avaliação pode-se sugerir, no tocante aos vídeos selecionados, um primeiro instrumento, que é possível explorar, levando adiante uma interpretação, como proposto no passo 4, para a questão das cotas para negros e índios no ensino superior. Outro instrumento de avaliação poder ser a realização de um vídeo – depois de dadas as devidas instruções – comentando a análise então realizada, e incluindo depoimentos de docentes especialistas nos temas contemplados. Neste sentido, outras habilidades estão envolvidas e relacionadas à produção de conteúdo que poderá ser disponibilizado no *YouTube*.

6. Considerações finais

A prática educativa apoiada na análise de um canal do *YouTube*, como a realizada aqui, pode contribuir para o desenvolvimento de competências midiáticas. A análise precisa envolver pelo menos cinco fases em que os estudantes atuam: assistindo e ouvindo os vídeos; selecionando a partir de critérios de escolha (os mais assistidos, mais polêmicos, com menos visualizações, com mais comentários etc.); descrevendo os aspectos mais significativos – a partir de critérios definidos com o professor; interpretando e aplicando uma metodologia para análise; e, finalmente, avaliando o processo e sendo avaliados.

Além disso, em médio e longo prazo, práticas como a sugerida, aqui, podem ajudar a desenvolver a competência midiática, em graduandos, a partir do âmbito da análise, quando abordarem a dimensão da linguagem, da tecnologia, dos processos de produção e difusão de valores.

Referências

AMARO, Fausto. Uma proposta de classificação para os vlogs. **Comunicologia**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 79 -108, 2012.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.

BELO, Wagner Oliveira. **O YouTube como ferramenta de arte-educação em um ambiente virtual de aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.



BRAGA, Jose Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CACCIACARRO, Mariana Filippini; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, v.24, n.2, pp. 381-401, 2018.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta, 1999.

COSTA, Aliana Franca Camargo. **Crianças conectadas ao YouTube**: vivências na cultura digital, 2022. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

DULTRA, Caio Teles. **Os saberes e a formação da psicóloga-professora**: o YouTube como alternativa de formação continuada. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, n.1, 2015.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUSTOSA, Breno Filipe Rodrigues. **Saberes, práticas e capitais de professores e professoras de Educação Física**: possibilidades e desafios no YouTube. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2022.

MARTINEZ, Lucas da Silva. **Lições e pedagogias culturais no YouTube endereçadas aos/às jovens**: outras configurações da pedagogia no contemporâneo. 2022. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022.

MATTA, Tamara Silva Romanos da. **A educação no contexto de cultura digital**: o YouTube. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MELLO, Barbara de. **Relação adulto-bebê em streaming**: o pedagógico no YouTube em meio a pandemia. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MOURA, Filipe Antonio Araújo. **Ensino da matemática por meio do YouTube**: planejamento docente e currículo em movimento. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2022.

MORIN, Edgard. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

NAGUMO, Estevon. **Youtube, estudos e desinformação**: dilemas dos estudantes universitários. 2022. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

NISTA-PICCOLO, Vilma L.; MOREIRA, Wagner W. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo, Cortez, 2012.

ROCHA, Joici Oliveira Ferreira. **Infâncias Contemporâneas propagadas no YouTube**: problematizações a partir da parceria Felipe Neto e Minecraft. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2023.

Santana, Alessandro. **Astrid Fontenelle detona Lacombe após perder prêmio**. Youtube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qBnl2PeYmTI&t=250s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Como ENSINAR seu filho a andar de SKATE**. YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tb0Lx2AK7KA&t=307s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Cotas e a dívida histórica!!!!!!!!!!** YouTube, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Zl1zg5w28QU&t=74s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Duas formas de ganhar dinheiro fácil**. YouTube, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BTHLZnTw2DE&t=75s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Game of skate pai Vs filho**. YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCGkoyJZjy8&t=550s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Meu filho tirou 10 em redação, mas merecia zero**. YouTube, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GPbVHjrKGIo&t=248s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

SANTANA, Alessandro. **Primeiro Drop No Halp (first time dropping in on a halfpipe)**. YouTube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cMNouJ5K8HQ&t=19s>. Acesso em: 12 nov. de 2023.



SANTANA, Alessandro. **Ser branco é PRIVILÉGIO?** YouTube, 2019.
Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Fxkt_o33mQU&t=83s.
Acesso em: 12 nov. de 2023.

SILVA, Henrique de Lima Baena da. **Crianças autistas e mídias digitais: a produção de conteúdo no YouTube 2022**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

TESTA, Ana Rubia. **A plataforma do YouTube: usos feitos por alunos do ensino fundamental anos iniciais da Escola Municipal José Bonifácio na cidade de Vitorino-PR. 2022**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

Recebido em: 27 de abril de 2023.
Aceito em: 20 de novembro de 2023.
Publicado em: 5 de dezembro de 2023.